



Câmara Municipal  
de Oeiras

**ATA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE OEIRAS**

**REALIZADA EM 20 DE OUTUBRO DE 2022**

**ATA Nº. 2/2022**

**1 – TOMADA DE POSSE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE OEIRAS:-----**

----- Aos vinte dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, pelas dezoito horas, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, em Oeiras, procedeu-se ao ato de posse dos elementos que fazem parte do Conselho Municipal de Segurança de Oeiras. -

----- Procedeu à tomada de posse o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Afonso de Morais, nos termos do artigo nono, da Lei número trinta e três, de mil novecentos e noventa e oito, de dezoito de julho, na sua atual redação, encontrando-se presentes os cidadãos que nesta data ficam a fazer parte deste Conselho de acordo com o artigo terceiro B, da mesma Lei: -----

----- Procurador da República Dirigente do Ministério Público da Comarca Lisboa Oeste – Dr. Hélder Renato Moreira dos Santos Cordeiro: -----

----- Comandante da Divisão de Segurança a Transportes Públicos e Turismo da Polícia de Segurança Pública: -----

----- Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcarena: -----

----- Comandante dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora: -----

----- Presidente da Direção do Centro Social e Paroquial de São Romão de Carnaxide – Reverendo Padre Pedro Coutinho: -----

----- Presidente da Faculdade de Motricidade Humana - Professor Doutor Luís Sardinha: -

----- Representante do Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras - Maria Inês De Carvalho: - -----

----- Representante da Escola Secundária Quinta do Marquês - Dora Sofia Morais Baptista Ralão: -----



-----Representante do Agrupamento de Escolas de São Bruno - Rita Rolo: -----

-----Presidente da Associação Comercial e Empresarial Dos Concelhos de Oeiras e Amadora - João Antunes:-----

-----Representante da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária:-----

**2 – VOTAÇÃO DA ATA DA 1.ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE OEIRAS:-----**

-----O Senhor Vice-Presidente colocou à discussão a ata da última reunião, não havendo qualquer observação por parte dos Senhores Membros, tendo sido a mesma **aprovada, por unanimidade dos presentes.**-----

**3 – CIBERSEGURANÇA NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS: -----**

-----O Senhor Professor Doutor Eduardo Vera-Cruz fez a seguinte intervenção: -----

-----“Em primeiro lugar, um obrigado ao convite do Senhor Vice-Presidente da Câmara. -

-----Eu queria dizer-vos que esta coisa de ser apresentado como especialista deixa-me sempre muito incomodado, porque vê-se cada especialista a dizer coisas que não tem nada a ver com a especialidade e uma pessoa quando é apresentado como especialista parece que cai nesse nome estranho de especialistas.-----

-----Depois, o facto de ser professor também já não quer dizer nada sobre a competência, porque hoje vemos na televisão pessoas serem apresentadas como académicos e como professores e perguntamos quem é que os escolhe para irem para lá, certamente, não são as autoridades académicas e os conselhos científicos, quem os escolhe são as televisões e, por isso, isto de ir pescar à linha nas universidades ou em outras instituições e apresentar as pessoas como autoridade académica até ficamos envergonhados com as coisas que lá se ouvem e eu espero hoje não envergonhar a minha academia que é a Universidade de Lisboa, nomeadamente, a Faculdade de Direito. - -----

-----Não queria falar muito tempo, todos sabemos que hoje quem não consegue dizer o



Câmara Municipal  
de Oeiras

que tem a dizer em dez minutos é porque não tem capacidade de síntese suficiente para falar por tópicos.-----

----- Falar de cibersegurança é uma coisa muito aborrecida, sobretudo, porque estão aqui esses sim especialistas de cibersegurança e com uma técnica muito apurada. -----

----- Perante um Conselho de Segurança de um município com estas características posso dizer algumas coisas, umas são generalidades e outras são tentativas de especificidades. -----

----- Duas generalidades, a tecnologia e o direito nunca casaram bem, têm velocidades diferentes, têm maneiras diferentes de ser concebidas, o desafio da tecnologia para os juristas tem sempre uma comparação com a técnica, nós falamos da técnica jurídica, mas isso vale o que vale, depois há a dogmática. -----

----- O grande problema que nós temos é que o direito nesta matéria está sempre a ir atrás do prejuízo. As coisas acontecem e toda a capacidade de previsão que é uma das características do direito esvanece-se, nós tentamos, mas há pouca reflexão sobre isto, nós temos alguma legislação, mas continuamos a confundir direito com lei, continuamos a considerar que as pessoas que têm a legitimidade para trazer soluções justas, equitativas são as mesmas que criam e aplicam as normas legais. -----

----- Há uma certa dificuldade nisso porque toda a norma e, sobretudo, as normas da cibersegurança devem ser interpretadas de acordo com regras jurídicas que não são feitas pelo legislador, são concebidas pelos juristas. -----

----- É uma generalidade que tem que ser dita porque hoje em dia qualquer pessoa quando fala de direito reconverte logo aquilo à lei e ao direito positivo e não é bem assim, há uma dimensão jurídica que está muito antes e ajuda a interpretar as normas. -----

----- Dizia o Professor Cavaleiro de Ferreira, um professor de direito penal, que não se pode ser um bom jurista sem ser uma boa pessoa, não sei bem o que isso seja, mas creio que tenha a ver com um conjunto de simpatias, virtude, valores que nós procuramos praticar no nosso

quotidiano, procurar ser honestos, viver dentro das nossas possibilidades, cumprir as nossas obrigações, corresponder às expectativas, no fundo, é isso. -----

-----A primeira coisa, é o direito da cibersegurança, este direito que passa muito por normações internas europeias etc., tem na base um conjunto de regras jurídicas que são muito desconhecidas, mas muito necessárias de serem conhecidas para nós interpretarmos bem estas regras.-----

-----A segunda generalidade, é uma generalidade que tem a ver com a confusão entre cibersegurança, ciberdefesa, ciberterrorismo, hoje qualquer coisa é ciber, aliás, temos cibervidas e vivemos realidades virtuais constantes. -----

-----O grande problema que eu acho e falando aqui com o Senhor Vice-Presidente ele pediu-me para colocar mais o acento tónico nas entidades públicas do que, propriamente nas empresas privadas, e vamos tentar fazer isso porque as empresas privadas também têm que tomar atenção à sua segurança quando fazem comunicações usando o ciberespaço, mas isso hoje em dia há regulamentos, há normas, há os técnicos de segurança, todas as empresas sabem hoje que uma percentagem significativa do seu investimento que mais do que um investimento é uma razão da sua própria existência ou sobrevivência, é apostar na segurança dos aparelhos, etc..-----

-----No plano público, o problema é este, não nos interessa tanto a nós em matéria de cibersegurança e, sobretudo, na parte jurídica da cibersegurança não nos interessa tanto o aparelho, isso é com os técnicos, engenheiros, etc., é uma coisa que não se domina e, por isso, não nos interessa o aparelho, ao direito interessa o meio. -----

-----Nós passamos do “Homo Faber” o homem da ferramenta que vai buscar coisas que lhe prolongam a mão, passamos agora para o Homo Numéricos um aparelho à frente, aprender assim, aprender assim é diferente, uma coisa é ler livros com o pescoço dobrado, outra coisa é estar com o pescoço direito para uma tela, parece que isso sim tem alguma influência na forma como aprendemos.-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Não se pode comparar livros impressos a livros digitais. A leitura em livro é diferente da leitura na tela, a capacidade de concentração tipo de transporte do livro, tudo o que está envolvido no livro e há quem nos diga que o livro tem os dias contados, mas estão sempre a contar qualquer coisa, sempre a dizer que vai desaparecer isto vai desaparecer aquilo, pois não desaparece nada, isto parece o retorno do livro. -----

----- Nós temos um problema sério com a forma como o ciberespaço é concebido no direito. -----

----- A regulação do ciberespaço, primeiro era que o ciberespaço não tem fronteiras, as leis dos Estados não interessam para nada, esta falta de fronteira do espaço ciber é impeditivo de que as leis dos Estados estejam a pronunciar-se sobre isso só através da integração europeia e, portanto, as fronteiras externas da União ou através de declarações e convenções internacionais é que isto é regulável, isto foi uma história muito bem contada pelos empresários. -----

----- Os empresários em mil novecentos e noventa e três ou mil novecentos e noventa e seis quando se estava a discutir a governança dos sistemas de informação, também a traduzir termos ingleses nós fazemos muitas asneiras, governança é uma palavra usada na língua portuguesa desde Dom João Primeiro que cuidava da governança das Naus, nós temos a ideia de que não vale a pena insistir nessa ideia de que o ciberespaço é um espaço fora da regulação legal dos Estados. -----

----- É verdade, que é uma certa crise dos ordenamentos internos, a Constituição, o Código Civil, as nossas leis terminam na fronteira e a nossa fronteira está fechada pela Espanha, temos o mar de um lado e a Espanha do outro, claro que Portugal só sobrevive no mar, porque como dizia um autor, Portugal quis dar um salto para a Europa embateu nos Pirinéus e muitas vezes parece que caímos na Espanha, agora já se fala outra vez de ibérico e Portugal não é ibérico, não sei porque é que esse pessoal insiste em falar da Ibéria, seja como for há nos dois países ibéricos a ideia de que pode haver aqui alguma união de legislação e que essa união de



legislação depois passa para a União Europeia.-----

-----Em termos regulamentares e constitucionais é assim, já sabemos que nós temos grandes limitações resultantes da regulamentação europeia vejam, por exemplo, que há um regulamento comunitário que censurou meios de comunicação russos e nem sequer foram ouvidas as entidades reguladoras dos estados membros, isto foi feito assim e até parece que pode ser, pode ser porque ninguém diz nada, ninguém se lembra de nada.-----

-----Existe um provedor de justiça europeu que não atua, existem várias entidades reguladoras que não vêm à liça e, por isso, a ideia de um ciberespaço sem fronteiras desregulado não existe.-----

-----Eu continuo a pensar que convém muito aos Estados até para enfrentarem as empresas, não estou a falar das empresas médias ou até grandes, estou a falar das grandes empresas digitais.-----

-----Vimos no caso da “Cambridge Analytica” que o Estado Britânico não tem meios suficientes ou iguais às empresas para fazer aquilo que as empresas fazem.-----

-----Em direito não tanto na norma legal, mas na regra jurídica tudo aquilo que eu não posso ter antídoto não deve ser permitido, eu não posso usar um veneno se não tiver o antídoto para esse veneno, as empresas digitais podem colocar conteúdos na net e depois dizer com toda a lata que não têm meios para retirar o conteúdo, se não têm meios para retirar o conteúdo, não pode ser autorizada a divulgação do conteúdo.-----

-----Eu sei que isto pode matar alguns negócios, mas certamente facilita a vida das pessoas, o direito não está feito para cuidar dos negócios, o direito está feito para cuidar das pessoas, esta é também uma grande diferença entre o direito europeu e o direito norte-americano.

-----Hoje em dia é muito difícil fazer leis que não cedam a esta pulsão económico/negocial na área do ciberespaço, mas é função dos juristas, dos governos e das entidades públicas cuidarem primeiro das pessoas e depois dos negócios.-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Última parte, porque fico disponível para as vossas perguntas, porque normalmente o que nós dizemos nunca é aquilo que as pessoas querem ouvir, normalmente aquilo que se procura transmitir nunca fica na cabeça das pessoas e ainda bem porque até pode causar danos, mas a ideia fundamental era cuidar deste último ponto que tem a ver com coisas mais comezinhas. -----

----- Primeiro assunto a cuidar: a família. -----

----- Grande parte das famílias não têm possibilidades, hoje, o uso dos mecanismos como sejam os computadores, telemóveis, etc., por miúdos cada vez mais novos, com cada vez maior acesso a isso, dedicando uma fatia significativa do seu tempo, há uma grande dificuldade sem grande conflito na família de conseguir que estes miúdos tenham tempos de refeição de mais de dez ou quinze minutos, que participem em atividades com os pais, se os pais proíbem isso e vão ver televisão nunca querem ver o mesmo programa, entre os pais e os filhos existem “gap’s geracionais” que se compreendem, mas às vezes entre miúdos, tanto canal disponível e nunca estão de acordo sobre o canal que querem ver. -----

----- Qualquer programa que a família queira fazer fica sempre dificultado, depende depois da capacidade de os pais superarem esses engulhos e, por isso, a primeira coisa é diminuir o tempo que os nossos jovens, as nossas crianças passam na Internet. -----

----- Diminuir esse tempo requer alguma colaboração porquê? -----

----- Porque a maior parte das famílias trabalha, gasta o tempo nos transportes não têm possibilidade de estar com os filhos, os horários de trabalho muitas vezes não são cumpridos, estou aqui ao lado do Vice-Presidente da Câmara que é casado e tem filhos e, certamente tem uma agenda muito pouco compatível com estes dois papéis que eu estou aqui a dizer, claro que fica difícil fazer uma opção e acho que todos os que estão na sala têm esse problema entre chegar às cinco da tarde ir para casa e fazer os trabalhos de casa com os miúdos estar um bocadinho e ter alguma qualidade de vida na família ou estar a trabalhar até à hora de jantar e continuar a atender



o telemóvel depois de jantar, porque está tudo à frente daquilo que devia estar à frente. -----

-----O primeiro problema que temos é a família, aquilo que são os conteúdos a que os miúdos acedem, o tempo que passam nisso, etc. -----

-----O segundo é a escola, a escola é outra realidade e dizem que a escola é o reflexo da sociedade ou a sociedade é o reflexo da escola, são coisas que se dizem, fica bem para abrir livros, mas depois não tem nenhuma correspondência prática. -----

-----A escola é aquilo que nós quisermos que ela seja, temos que construir uma escola e de acordo com determinado tipo de programação e não dizer que vamos atrás da realidade, nós não vamos atrás da realidade, nós temos que, de alguma forma, regular condicionar limitar a realidade de acordo com uma programação, de acordo com um conjunto de princípios, a palavra princípios é equívoca, mas um conjunto de princípios e nós temos que ter planificação, estratégia para chegar às metas que são traçadas nos planos. -----

-----A segurança ciber é um primeiro passo da segurança física, grande parte daquilo que hoje são as violências que ocorrem nas escolas, tudo vem de coisas combinadas na Internet, tudo vem de recados trocados, grande parte das coisas que hoje acontecem nas escolas, não sei se é a experiência de Oeiras, mas o Observatório da Violência em Espaço Juvenil e Escolar da Universidade tem procurado estudar essas situações, o Senhor Vice-Presidente já lá foi falar uma vez e a preocupação é essa, é quase tudo combinado através de mensagens, através do uso do “WhatsApp”, era importante que também na escola houvesse alguma educação para a segurança na Internet e no ciberespaço. -----

-----Finalmente, as entidades públicas para não falar de coisas mais pequenas, nós temos o dever enquanto entidades públicas, eu estou a falar da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa que também é uma entidade pública, nós temos o dever de respeitar direitos fundamentais universais. -----

-----Antigamente falava-se em direitos humanos e já se falou em direitos do homem,



Câmara Municipal  
de Oeiras

agora fala-se em direitos fundamentais universais, porquê, porque nós temos que concretizar os direitos, os pequenos direitos, o direito ao lazer, o direito ao tempo, o direito à vida em família, o direito à intimidade da vida privada, todos falamos disso, normalmente, é a dignidade da pessoa humana para qualquer coisa, é o conceito geral indeterminado e abstrato mais usado.-----

----- Claro que há palavras de direito que são palavras que caíam no uso comum, qualquer pessoa sabe que quem não tem muita instrução ou quem não tem muito poder de argumentação quando é vítima de uma injustiça a primeira coisa que diz é isto deve ser inconstitucional, é possível. -----

----- A Constituição constitui um padrão ou um limite para aquilo que as pessoas podem fazer, mal ou bem é assim, tenho uma filha a quem uma vez quis cortar uma mesada e ela disse-me isso é inconstitucional pai, não podes fazer isso, fiquei um bocado aflito pela inconstitucionalidade da medida, mas há esta perceção de que a Constituição constitui um padrão limite de atuação das pessoas e porque nós consideramos que a nossa Constituição é diretamente aplicada no quotidiano da vida das pessoas, é que através de determinado tipo de pedagogia para a cibersegurança nós talvez consigamos dizer, embora tenhas o meio não o uses para isso, embora tenhas a possibilidade de deixar alguém que te aborreceu, embora tenhas a possibilidade de ser mais popular se fizeres determinado tipo de gravações, etc., nós temos que dizer que a Internet é uma porta aberta, há vídeos sobre cibersegurança que tratam disso. -----

----- A ideia era ver se conseguíamos de alguma forma que nas ações de cibersegurança claro que temos que estar preocupados com as questões técnicas, temos que estar preocupados com as questões jurídicas, nomeadamente com o Regulamento da Proteção de Dados, esta ideia de estarmos atentos à proteção de dados, fazer uma certa pedagogia para a prevenção na proteção de direitos continua a ser na minha ótica a melhor forma dos municípios, pais, professores, decisores, empresários falarem sobre o tema, conseguirem encontrar as melhores soluções estando a par de todos os desenvolvimentos da tecnologia de ponta, daquilo que se tem

conseguido e tenho a impressão se conseguirmos falar todos uns com os outros e estamos sempre a falar de interdisciplinaridade e interconexão, mas depois cada um fica na sua paróquia e nunca mais se constrói a catedral, era muito importante que nós conseguíssemos juntarmo-nos todos, falar sobre isto e fazer do direito uma ferramenta preventiva e não apenas uma forma repressiva de evitar violações das normas.”-----

-----O Senhor Vice-Presidente referiu o seguinte: -----

-----Permitam-me começar por explicar, porque é que eu pedi ao Senhor Professor Vera-Cruz para falar, sobretudo do ponto de vista público, porque nós de certo modo nesta Câmara Municipal somos anacrónicos e continuamos a acreditar que o Estado e as instituições públicas desempenham um papel fundamental na sociedade até do ponto de vista da regulação para limitar todos estes abusos que o Senhor Professor acabou de referir e dos riscos.-----

-----Pedi para falar, sobretudo, do lado público porque há uma boa parte dos representantes do Conselho Municipal de Segurança que vêm de instituições públicas, temos aqui a Comandante da Polícia de Segurança Pública do Concelho, temos o representante da Comarca no caso do Ministério Público e queremos discutir do ponto de vista do Estado, das instituições.-----

-----Quero fazer esta introdução por dever de ofício, por sentir que é obrigação por parte do Município explicar isso, até porque estamos num Município onde a cibersegurança é tema, o Município de Oeiras é o único município português que participa nos exercícios do Centro Nacional de Cibersegurança, porque temos procurado muito reforçar a componente da cibersegurança do Município.-----

-----Nós temos dados sensíveis dos nossos cidadãos que temos que respeitar porque dizem respeito às suas vidas e não queremos que eles se percam, não queremos ter mais invasões do que aquelas que já temos recorrentemente, queremos e procuramos defender as pessoas que servimos e também porque queremos trazer estes temas à discussão, achamos que devem ser



Câmara Municipal  
de Oeiras

discutidos para preservar a célula da sociedade, da família, para preservar o cidadão, para preservar as crianças que hoje estão sujeitas a invasões da sua privacidade e da sua esfera íntima e têm que conhecer como é que se podem defender e saber como é que nós podemos conviver com todos estes riscos, por isso, pedi esta perspectiva mais para as instituições públicas.-----

----- Depois quero pedir desculpa por não ter agradecido aos membros do Conselho Municipal de Segurança que aqui estão presentes, tal era a minha pressa de suprir o nosso atraso inicial, a todos o meu pedido de desculpas e a todos também o meu agradecimento em nome do Município de Oeiras e aos Serviços que organizaram tão bem este Conselho Municipal. -----

----- Interveio o **Professor Amândio Fontoura**, Professor de Filosofia, Psicologia e Sociologia na Escola Amélia Rey Colaço, gostei muito da sua intervenção e queria fazer duas perguntas, mas eu receio que há tantos especialistas nestes assuntos que não é o meu e tenho medo também de desviar o assunto, mas perante uma pessoa como o Senhor Professor que sabe tanto disto eu não posso evitar de fazer duas perguntas: -----

----- A primeira é se vê a possibilidade de alguma vez regular a “Dark Web”;-----

----- A segunda era agora na Suécia, a partir de um de janeiro vai deixar de haver dinheiro físico, como é que é possível a segurança das contas bancárias e a garantia do controlo do dinheiro sem papel digital? -----

----- De seguida interveio o **Comandante dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos – Senhor Ricardo Ribeiro**, que colocou a seguinte questão:-----

----- “Concordo com a estrutura da sua intervenção focando o problema da cibersegurança, “bullying”, etc., nas pessoas, mas gostava de ouvir a sua opinião também desta mesma problemática aplicada às próprias empresas que também sofrem deste problema e porque as empresas também têm lá pessoas, gostava de ouvir a sua douta opinião sobre as empresas.-----

----- O **Professor Eduardo Vera-Cruz** esclareceu: -----

----- Em primeiro lugar, estou um bocado constrangido porque se a sua formação é



filosófica, nós temos uma espécie de ausência de filosofia nestas coisas.-----

-----Falei logo sobre a ligação entre a tecnologia e o direito, nós corremos muito atrás e não conseguimos pela filosofia, isto é, pela possibilidade de questionar, as respostas depois quem souber que as dê, mas há um ditado popular que diz pergunta quem pode responde quem sabe.---

-----O poder político cada vez pergunta menos e a Academia cada vez responde menos, isto é mais ou menos uma relação biunívoca, todos sabem que as universidades trabalham imenso, discutem teses de doutoramento, teses de mestrado, mas com a devida vénia à mesa e, nomeadamente ao Senhor Vice-Presidente da Câmara, na Faculdade de Direito os políticos quando são convidados, chegam, falam e saem, invocam a agenda e saem.-----

-----Normalmente os políticos deviam sentar-se nos bancos da Universidade e ouvi-los, mas não têm tempo para isso, nós produzimos um saber que não serve para nada, fica fechado dentro de muros.-----

-----Talvez depois, um académico que é chamada à televisão e se torna popular, mas normalmente os académicos que se tornam populares no estúdio frequentam pouco estrado e isso cria um desequilíbrio, nós devemos saber o sítio onde estamos e porque é que estamos e é ali que devemos estar e, por isso, fico um pouco constrangido como responder a uma pessoa de formação filosófica.-----

-----Passando o constrangimento e passando o atrevimento regular “Dark Web” não é possível até porque ele é “Dark” quer dizer um não dar, nós teríamos que ter mecanismos técnicos de intromissão que nos possibilitassem aplicar o regime que regula a Internet em espaço aberto que se aplicasse também à “Dark Web”.-----

-----Que eu saiba, não há hoje, mas pode haver na sala especialistas, mecanismos públicos de intrusão, estivemos outro dia nas entidades de investigação e depois há aí diferenças a investigação criminal é uma coisa, a segurança pública é outra, é preciso depois ficar cada um em seu sítio, porque assim mandam as leis, mas nós não temos hoje uma grande capacidade de



Câmara Municipal  
de Oeiras

intrusão através de mecanismos públicos na “Dark Web”. -----

----- A “Dark Web” tem sido um espaço de não direito, se um dia o direito lá chegar e, chega certamente, vemos agora estas coisas do Rui Pinto e da forma como são usados, mas é difícil, porque ainda há pouco tempo anónimos era um grupo terrorista que estava catalogado como tal e toda a investigação policial se dirigia para encontrar os autores das intervenções, do varrimento, da publicitação de correios eletrónicos, etc., hoje são heróis porque estão a atacar do ponto de vista cibernético a Rússia. -----

----- Do ponto de vista da nossa lei não mudou nada, não se passa de herói a bandido e de bandido a herói por posicionamentos políticos ou outros, é por cumprir ou não cumprir a lei e, portanto, se incumprem a lei mesmo que por razões muito nobres é uma violação da lei, pessoas que violam leis por razões nobres, normalmente acabam na cadeia. -----

----- Não tenho uma resposta clara para si, mas sei dizer-lhe que, enquanto não tivermos instrumentos técnicos que permitam saber o que ali se passa, não apenas pontualmente, mas com um certo grau sistemático, vai ser muito difícil aplicar as normas da Internet, é um espaço onde tudo é escuro, pode-se seguir aquela ideia filosófica de que se eu apagar as luzes não vejo vocês nem a mobília, mas vocês continuam aí e a mobília também e isso acontece na “Dark Web” quer dizer, a luz está apagada e nós temos apenas pequenos pirilampos. -----

----- Não queria aplicar aqui aquela parábola de Pier Paolo Pasolini que falava que gostava de ir para o campo em noites com muita nuvem para ver os pirilampos, porque nós só vemos os pirilampos na escuridão e às vezes os pirilampos são sintomáticos da forma como nós estamos do ponto de vista da civilidade a recuar com aquilo que permitimos que se faça na Net, mas não temos meios depois para suprir isso, depois quando responder à parte empresarial, posso talvez dar mais um toque aí. -----

----- Quanto à segunda questão, acho que o dinheiro desaparecer é uma coisa como desaparecerem outras coisas que nos prometeram que iam desaparecer, como seja as epidemias

porque tínhamos uma ciência médica muito boa e de repente veio a COVID. -----

-----Há muitas coisas que se anunciam e depois não vem, claro que há uma tendência para não usarmos dinheiro, nós hoje podemos gastar o vencimento todo sem nunca ver um tostão, vai tudo pelo plástico, transações bancárias, etc.. -----

-----O dinheiro físico desaparecer, não creio que esteja na materialidade do dinheiro a possibilidade de nós conseguirmos controlar os fluxos. -----

-----É verdade, que hoje grande parte das pessoas, acho que isso é mais ou menos público e notório, grande parte das pessoas quer fazer falcatuas já não consegue fazê-lo por transações bancárias, porque os bancos têm que avisar que houve uma transferência no valor de “x” e, por isso, é que grande parte destes contrabandistas de influências, de dinheiro e de outras coisas, pegam em malas de dinheiro e viajam com elas, mas também é cada vez mais difícil a não ser que sejam pessoas muito importantes que não passem pelos controlos dos aeroportos. -----

-----É cada vez mais difícil transacionar dinheiro em numerário, em metal, sendo assim, pelo menos nos meus dias próximos, não vejo essa possibilidade do dinheiro desaparecer, mas se desaparecer, nós temos mecanismos jurídicos que permitem ainda algum controlo daquilo que se faz mesmo que o dinheiro físico desapareça, nessa matéria creio que não vai desaparecer, mas se desaparecer nós estamos cá para diagnosticar aquilo que são os resultados, não vai haver fogueiras, mas vai haver certamente quem seja apanhado a praticar violações de leis. -----

-----Quanto às empresas, sim, essa é uma boa pergunta, ficou um bocadinho no tinteiro, nós temos que ver sempre que tipo de empresas, a maior parte das nossas empresas são médias micro pequenas empresas. -----

-----Temos uma lei muito exigente, eu até acho que grande parte das empresas foi sacrificada com uma carteira de obrigações em matéria de cibersegurança que pode ser um bocadinho acima, mas sabe que os juristas são sempre muito críticos, sobretudo, quando olham para as leis, mas também os empresários queixavam-se que não havia normas para isso, depois



Câmara Municipal  
de Oeiras

faz-se normas para isso e queixam-se que o legislador não percebe nada porque eles não foram ouvidos, temos aqui uma relação de amor-ódio entre os que fazem as leis e os destinatários das leis. -----

----- Nas empresas grandes porque há pessoas, temos isto muito segmentado, por exemplo, no direito do trabalho o uso do email da empresa para fins pessoais, utilizar determinados meios informáticos para “part time”, ora trabalhar através da empresa em coisas que são para ganhar um dinheiro extra, isso está tratado pelo direito do trabalho. -----

----- Dados pessoais dos trabalhadores também está tratado pelo direito do trabalho, a atividade da empresa, carteira de clientes, todos sabemos que não está protegido, porque dizem as próprias empresas digitais que basta nós usarmos o meio já estamos a dar-lhes dinheiro, porque qualquer utilização hoje de serviços oferecidos na Internet o algoritmo combina e nós passamos a fazer parte da carteira de clientes, é um produto vendável. -----

----- O Senhor Zuckerberg já pediu vinte vezes desculpa ao Senado Norte-americano por fazer sempre uma coisa que não deve, mas ninguém lhe diz nada, ele não apanha nenhuma sanção e, por isso, continua a pedir desculpas e a fazer aquilo que faz melhor que é aproveitar esta tecnologia para ficar milionário. -----

----- A dimensão personalista nas empresas, embora seja uma preocupação do direito, por vezes, esbarra com os interesses da empresa. -----

----- Há determinados negócios que implicam um grau de segredo. -----

----- Toda a gente sabe que o segredo é alma do negócio. -----

----- Há um grau de segredo que nós temos que respeitar, por vezes, confundimos a ideia da transparência com a vitracidade, transparência é uma coisa, estar dentro de uma bolha de vidro é outra, os meus filhos querem sempre ir de férias para o Havai, eu só posso ir para a Costa da Caparica, por isso, normalmente o processo de saber onde é que vamos de férias é um processo que eu e a minha mulher controlamos muito bem, dizem eles eu quero ir ao Havai, então vai à



Internet saber dos hotéis e depois vão ver as viagens de avião. -----

----- Eu já sei à partida que nada daquilo vai servir para coisa nenhuma, porque o orçamento da família é diminuto, é a mesma coisa nas empresas há processos negociais, há responsabilidades pré-contratuais, há negociações e isso tudo tem um certo grau de cláusulas de confidencialidade que, por vezes, a Internet não permite, porque basta que esteja a fazer negociação com uma empresa, troco uns email com a minha equipa se a outra equipa tiver alguém que saiba intrometer-se no meu email tudo aquilo que é uma estratégia o plano B ou o plano C os outros ficam a saber. -----

-----As empresas têm que criar através da componente técnica dos especialistas, agora sim, e investindo bastante nessa matéria para blindarem a possibilidade que é sempre difícil. ----

-----Quem quer fazer o mal, os piratas sempre funcionaram desde a antiguidade clássica e o pirata não obedece a regras e enquanto houver estados que beneficiam com a pirataria, haverá sempre corsários na Internet, Sir Francis Drake no ciberespaço é o que há mais por aí, piratas ao serviço de Estados também. -----

-----Nós sabemos isso e começamos a estudar isso, peço vénia se estiver algum militar na sala, mas peço vénia, começamos a ver isso num ataque que se diz que foi feito pelos russos à Estónia, pediram-se sempre provas desse ataque e nunca tivemos, tivemos, no entanto, provas do ataque norte-americano israelita ao Irão para atrasar o computador nuclear. -----

-----Temos tido algumas provas de ataques Ciber mas toda a gente sabe que o ataque ciber conjugado face à dependência que temos hoje da Internet para quase tudo como seja abastecimento de água, energia, multibanco, serviços de alerta, comunicações, etc., um ataque bem sucedido é muito mais eficaz do que, por vezes, um ataque convencional bem sucedido, sendo assim, aplicação aos estados e aplica-se às empresas já várias empresas faliram porque não tiveram dinheiro para pagar resgates. -----

-----A Universidade de Lisboa foi há um ano alvo de um ataque que deitou abaixo todo o



Câmara Municipal  
de Oeiras

sistema informático, grande parte dos investigadores perderam anos de trabalho e, no entanto, o reitor disse que não pagava resgate nenhum, pagamos um preço elevado, mas se tivéssemos pago o resgate o preço seria ainda mais elevado, porque haveria um segundo e um terceiro ataque. ----

----- Em termos de empresas a legislação é boa, a prática tem sido titubeante, mas eu acredito que vamos conseguir pelo menos preencher os mínimos da União Europeia, porque não estamos tão mal no que diz respeito à aplicação da legislação comunitária, agora vai haver o regulamento dos serviços digitais ainda temos um ano e praticamente dois meses para nos adaptarmos a isso e eu espero que a União Europeia não continue tão prolixa no plano legislativo, porque nós estamos a receber cada vez mais projetos em várias áreas e o digital está a ser infelizmente mais um campo igual a tantos outros onde a quantidade de lei está a sufocar a possibilidade de justiça, vamos esperar que não seja assim no digital, mas eu não tenho grandes esperanças, dizem que um otimista é um pessimista mal informado, se calhar, estou mal informado.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente argumentou o seguinte: -----

----- “Apesar de ter o privilégio de poder falar com o professor algumas vezes há aqui uma ou duas questões que eu gostava de ver discutidas neste campo. -----

----- Eu sou filho da primeira geração de Internet, pelo menos do ponto de vista do utilizador.- -----

----- Quando a Internet chegou no final dos anos noventa estava eu na Universidade acreditávamos que seria um importante instrumento de maior participação dos cidadãos na política, na vida pública, seria mais um instrumento de conhecimento, descobrimos que não e nem sempre é um instrumento de informação e nem sempre a informação que chega é positiva, mas de certa forma, e queria ouvi-lo falar um pouco sobre isto do que a Internet nos trouxe enquanto degradação da relação entre os cidadãos no espaço público. -----

----- Felizmente nunca insultei ninguém na Internet, mas já fui diversas vezes insultado,



normalmente todos os dias há um ou dois que me insultam, ossos do ofício, mas há uma degradação da degradação da relação entre as pessoas, talvez porque quem utiliza um computador ou um telemóvel sente-se a coberto de um certo anonimato. -----

-----Já tive um cidadão que na Internet insulta de toda a maneira e feitiço as pessoas e depois quando vem aqui fala e são muito educados, perdemos até parte da nossa capacidade de relacionarmos normalmente com os outros quando estamos a coberto de um certo anonimato que nos permite deitar cá para fora todas as emoções e como é que isto pode ser travado. -----

-----Vou colocar uma outra questão que tem a ver com a fragilidade do Estado, perante os gigantes tecnológicos. -----

-----Eu tenho para mim que isto é ideologia. Quando nós vivemos com ideologias que protegem mais as empresas do que as pessoas e quando nós protegemos o negócio mais do que as pessoas estamos a deixar as pessoas vulneráveis ao avanço destas empresas que depois tomam a liberdade de fazer como o Professor dizia há pouco, destruir vidas e depois pedir desculpa e que nada possa fazer para as proteger. -----

-----Como é que o Estado e os atores políticos podem defender, quem tem que defender em primeiro lugar são os cidadãos, o que é que é preciso fazer? nós, no passado e conhecendo a história do capitalismo sabemos que o Estado teve que contrariar determinados monopólios muitas vezes e como o fez na altura. -----

-----Hoje saber-se-á em primeiro lugar, meios para contrariar estes monopólios, estes gigantes que são muitas vezes maiores do que o Estado e também, por isso, as instituições públicas têm tanta dificuldade creio eu em relacionar-se com eles. -----

-----Em segundo lugar, como é que nós podemos ter atores políticos mais conscientes destas questões, como é que podemos voltar a ensinar ou a sensibilizar os atores políticos para a filosofia e para as Humanidades.” -----

-----O Professor Eduardo Vera-Cruz explicou o seguinte: -----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- “A Internet dá para tudo, depende de quem a usa, para que é que a usa, é uma ferramenta. -----

----- A curiosidade pode dar para descobrir a América, use-se a Internet da melhor forma possível, dando-lhe a melhor utilidade possível. -----

----- Há pessoas que usam isso para insultar, olhos que não veem coração que não sente, não tenho redes sociais, o que lá plantarem nas redes sociais não me diz nada, há um amigo que me vem dizer colocaram nas redes sociais isto ou aquilo, está bem, a minha irmã é séria, mas se a vizinha da frente quiser inventar coisas sobre a minha irmã e for à padaria ou ao café no dia seguinte está tramada não consegue sair de casa, sempre foi assim, intriguistas manipuladores, cobardolas sempre existiram. -----

----- Agora falam em comunidades digitais, comunidade é uma palavra estranhíssima, os brasileiros usam-na muito, a comunidade é para colocar normalmente fora do discurso especializado dos sociólogos aí tem uma conceptualização científica, mas quando é usada muito no senso comum é para colocar os excluídos da globalização, quem não for cosmopolita pertence a uma comunidade e pensa que pertencer a uma comunidade onde sofre, onde não há leis, onde não há ordem, nem há polícias, não há nada, eu vivo numa comunidade, a comunidade é preciso saber o que é isso. -----

----- Hoje um dos efeitos que a Internet tem tido é exatamente o discurso do ódio a que nós temos que estar atentos e ninguém sabe bem o que é o discurso do ódio e ele não é só num sentido, hoje apanha pessoas que se integram em várias identidades, mas é preciso dizer que no plano político o combate é sempre um combate mais no plano social e económico do que no plano das identidades, imaginem vocês que em vinha aqui falar em nome dos carecas não conheço os carecas todos, não sei o que eles pensam e o facto de termos topografias capilares idênticas não nos dá a possibilidade de eu dizer que agora sou o representante dos carecas, porque acho que os carecas têm problemas iguais aos meus ou isso está ligado à publicidade e

aos champôs “lave o seu cabelo e fique como eu”.-----

-----É preciso compreender de alguma forma que as representações orgânicas identitárias a partir de características natas ou inatas ou adquiridas ou opções são importantes nas sociedades de hoje, representam uma parte importante da pluralidade e do pluralismo opinativo participativo, etc., essas militâncias chamaram a atenção para coisas que estavam à frente do nosso nariz e nós não víamos e, por isso, grande parte destas causas são causas a levar em conta, são causas que ninguém pode ignorar porque tornaram visíveis coisas invisíveis, mas é preciso também não esquecer que a representação política faz-se através das opções, das ideias e não da pertença identitária, essa tem uma determinada valoração.-----

-----Eu creio que no plano político e ideológico devem sempre essas identidades participar dentro daquilo que são as ideologias, os planos políticos, influenciar os partidos, influenciar as ideologias, mas não a representação, a representação tem que ter sempre outro tipo de registo, um registo de opção, um registo que não tem a ver com características físicas ou outras, mas que tem a ver com opções para a sociedade, porque é para isso que a política se faz. -

-----O discurso de ódio vai continuar a haver, pessoas a ofender vai continuar a haver, usar a Internet para estas pequenas coisas também, há muitas pessoas que estão a perder o norte, por exemplo, ainda agora criaram um grupo de antigos alunos do meu liceu e estão sempre a dar bom dia uns aos outros, bom-dia porta-te bem, bom dia uma fotografia de Santo António, se eu pertencer a todos os grupos de todas as turmas que eu frequentei estou tramado, não faço mais nada que mandar bom dia a uma data de gente, depende daquilo que queremos para usar o tempo, eu não escrevo, o meu polegar não crescerá mais do que isto, não vou contribuir para a evolução da humanidade com um polegar maior que o indicador eu não farei isso.-----

-----A segunda pergunta é uma pergunta um bocadinho fora daquilo que eu posso dizer com alguma seriedade perante a assembleia que tenho a escutar-me.-----

-----O Estado depende das ideologias, mais Estado, menos Estado, para que é que serve o



Câmara Municipal  
de Oeiras

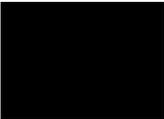
Estado eu não me vou meter nisso como é evidente, agora, nós vivemos na Europa e a Europa tem um modelo social de desenvolvimento económico que é diverso, por exemplo, do Reino Unido, embora tenha sido aí que surgiu uma boa parte do modelo, que depois foi transferido para a Europa continental, foi depois da Segunda Guerra Mundial que isto começou e começou com o Partido Conservador vejam bem, mas passaram para cá grandes estadistas, Olaf Palm Willy Brandt Helmut Schmidt e outros que fizeram um modelo em que mesmo os liberais participaram, o modelo social e muito participado pelos liberais europeus e, por isso, o modelo de Estado da Europa dependendo dos partidos que governam, mas existe um grande consenso que o Estado não é um Estado mínimo, o Estado tem um papel fundamental, um papel regulador não interventor, mas regulador da economia. -----

----- O Estado tem a seu cargo a legislação e fazer legislação é tomar uma opção e já agora volto atrás para lembrar outra vez, peço-vos desculpa, mas é um professor de Direito que está à vossa frente, a lei é um instrumento de Governo, portanto, quem tem legitimidade para fazer as leis são os políticos eleitos que podem usar a força coercitiva do Estado, o uso das polícias, dos tribunais, etc., para fazer cumprir as leis. -----

----- Não há nenhuma sociedade que se preze que esteja organizada politicamente num Estado que não tenha as suas leis, as suas instituições e é preciso lembrar que a democracia na Europa, pelo menos, são as instituições tem que haver eleições, pois tem para legitimar as instituições, mas depois não se pode transferir a democracia para a rua. -----

----- É verdade, que há uns anos atrás os norte-americanos gostavam de fazer experiências, mandavam as pessoas para a rua para derrubar governos, até que chegou ao deles e “aqui d'el-rei” assaltaram o Capitólio, não se pode assaltar o Capitólio, pode-se assaltar Parlamentos nos países europeus, nos países do Médio Oriente, mas na América não. -----

----- Ora, isto é o veneno e porquê, porque o modelo europeu é um modelo que institucionaliza a democracia, por isso, é que nós temos protocolos, liturgias, eu vou a um



tribunal está lá um colega meu que é juiz, eu vou almoçar com ele e pergunto como é que está a tua mulher, os miúdos, quando ele entra eu levanto-me, eu não lhe vou chamar olá Zé, chamo Meritíssimo Senhor Doutor Juiz Meritíssimo, nós temos que saber que as instituições têm protocolos e liturgias, isso não é apenas uma formalidade patética, se as pessoas não estudam os motivos podem estudar e procurar, nós sabemos porque é que aquilo é assim e devemos transmitir aos outros, porque é que é assim. -----

-----O Estado tem um papel importante, por exemplo, o Direito é representado por uma matrona romana que tem uma balança na mão direita, digo a matrona porque a imagem da justiça às vezes aparece até nas portas dos tribunais uma Barbie cheia de medidas adequadas, não é nada disso, a mulher que segura a balança da justiça, é uma mulher parideira, madura que já viu muito, que já sofreu muito, que sabe muito e quando segura a balança e a balança não está poisada numa mesa, porque nós sabemos que a vida entorta os pratos da balança e não é preciso haver nenhuma violação grave. -----

-----Uma pessoa nasce e tem um azar porque teve um acidente e perdeu um pé, a família dividiu-se, os pais empobreceram, houve circunstâncias da vida da família que os pais metem-se na política, as mulheres é que têm que aguentar a família, sobretudo quando há ditaduras, a vida entorta os pratos da balança, o que é que tem que fazer o Estado através das instituições da justiça e através das leis, meter a mão por baixo do prato da balança que está mais baixo e procurar levantá-lo. -----

-----O Estado, no entanto, não pode fazer isso à “le garder” porque, quando mete a mão tem a mania se subir muito um prato e aquilo fica tudo desequilibrado, é preciso confiar no pulso da matrona, é aquela mulher que está a ver as coisas, que roda o pulso para equilibrar os pratos da balança, agora representam a justiça como uma venda nos olhos, nunca percebi porquê. -----

-----A justiça teve em determinada altura da imagem, meteram uma venda nos olhos da justiça, mas não era pela não ver, não ver é fácil, nós temos é que ver isso e manter a isenção



Câmara Municipal  
de Oeiras

vendo, se não estamos em condições declaramos impedidos, não sou capaz de julgar, este indivíduo é meu primo, é do Sporting ou uma coisa do género. -----

----- Não sou capaz de julgar com isenção, agora eu tenho que ver, a justiça tem aquilo para não ser identificada, toda a gente sabe que há países onde os juízes e alguns procuradores viraram a vedetas de televisão, escrevem livros, os juízes falam através da sentença.-----

----- É verdade que é uma certa Sociologia Judiciária que cuida muito saber a origem social e económica dos atores judiciais isso não serve para muito, por isso, se o Estado pode ou não pode ajudar aqui, tirando agora as ideologias da história do capitalismo que isso então levava ao Conselho de Segurança para uma grande insegurança, que era esta ideia de trocarmos aqui ideias sobre as ideologias em relação ao papel do Estado.-----

----- O Estado sim, o Estado legislador tem um papel através das leis, tem um papel através das instituições, quer a administração pública que aplica as leis, quer os tribunais que aplicam as leis interpretando-as, visando a justiça no caso concreto e tem um papel que é um papel imprescindível quando está descentralizada e como estamos numa autarquia local o Estado devolveu poderes às autarquias.-----

----- É verdade, que não devolveu todas, mas devolveu muitas, não devolveu foi o saco de dinheiro, mas isso normalmente dá as competências e não dá o dinheiro para que essas competências sejam exercidas.-----

----- Aquilo que me parece é se o Estado tiver protagonistas que sejam sensíveis a isto ótimo, mas isso levar-nos-ia a três questões que estão completamente fora disto, primeiro, como é que se escolhem as elites partidárias? como é que se faz o recrutamento nos partidos políticos? porque são eles que depois que colocam as pessoas nas instituições, como é que é feito esse recrutamento? como é que as pessoas aderem aos partidos? que qualificações que são exigidas? que preparação ideológica? se fazem cursos?, fala-se de universidades disto e universidades daquilo, até fico envergonhado quando digo que sou universitário e depois ouço falar de

universidades de Verão e de Inverno, com autocarros, com bandeiras fico um bocado envergonhado, porque acho que o nome de universidade devia ser preservado. -----

-----A Universidade é uma instituição que dá conhecimento, agora já não, a universidade de hoje é uma escola de formação profissional, o Ministério do Ensino Superior diz que ele deve ensinar para as competências dos meus alunos, eu sou absolutamente incompetente, não sei fazer nada. -----

-----Eu estudo o direito, ensino o direito e normalmente aprendo com aquilo que ensino, se alguém me diz que eu vou ensinar a ser procurador, não sei, nunca fui e vai ensinar a ser juiz, não sei nunca foi, advogado também não sei. -----

-----Eu não sei exercer nenhuma profissão jurídica e, por isso, não posso ensinar o que não sei, mas o Ministério insiste que eu devo ensinar competências, para ensinar competências não ensino sabedorias e, por isso, grande parte dos diplomados hoje, não sei como é nas outras áreas, mas também não gosto de meter foice em seara alheia. -----

-----A ideia de que a Universidade está cada vez menos a fazer aquilo que deve, que é formar pessoas com o sentido crítico, com espírito de contradição ou pelo menos de contraditório, que tenha uma sensibilidade para as coisas, já agora no direito para as injustiças, que consiga ler a realidade e adaptar-se à realidade que muda, que tenha a elasticidade suficiente para mudar com o mundo para não ter posições demasiado rígidas que depois podem fazer tropeçar em alguma realidade mais viva, mais concreta, a Universidade está a passar esta crise, é normal que quando recruta pessoas que têm saberes titulados pelas universidades, os saberes são titulados mas os conteúdos talvez não correspondam àquilo que as pessoas esperam.

-----Depois nós não conseguimos superar esta falta de passar o que é o interesse público e o bem comum, quere-se combater a corrupção com leis, tenham paciência, também um bocadinho mais de discernimento. -----

-----A corrupção combate-se com educação, com formação, alguém que diga não mexas



Câmara Municipal  
de Oeiras

naquilo que não é teu, ainda por cima o que não é teu não é no vizinho é de todos, todos sabemos que a corrupção mata mais que o COVID e, por isso, é preciso que as pessoas que vão exercer funções públicas saibam que têm limites, que não devem fazer certas coisas.-----

----- O problema é que também a sociedade passou a aceitar de uma forma muito passiva determinado tipo de comportamentos nas instituições públicas que não são aceitáveis nem são toleráveis.- -----

----- Numa entrevista perguntei a um aluno se ele fosse Presidente da República se mudava as coisas, ele disse não professor, eu estou só à espera da minha oportunidade vou fazer o mesmo, fiquei a pensar, mas então acha bem que o Presidente, por exemplo, emprega sua família e ele respondeu-me mas se o Presidente não ajuda a família dele como é que ajuda a minha.-----

----- Eu achava que aquela conversa era uma conversa mais institucional e mais legal para falar do nepotismo e de outras coisas não sortiu nenhum efeito não surtiu efeito, porque a base educativa era tudo menos uma coisa virada para o bem comum e para o interesse público.-----

----- Nós não sabemos bem como é que se recruta, embora eu imagine, nós não sabemos bem se conseguimos passar a ideia de interesse público e de bem comum, nomeadamente no combate preventivo à corrupção para as pessoas que exercem funções.-----

----- Em último lugar, não queria falar da justiça, porque toda a gente fala da justiça, não me levem a mal, às vezes é preciso ler um bocadinho, perceber um bocadinho o que é que se faz nos tribunais, eu gostava de dizer, não vou falar dos procuradores porque tenho aqui um senhor procurador e, portanto, por respeito pelo senhor procurador não falarei disso, até porque tenho uma irmã que é do Ministério Público e vejo a vida que tem, mas as pessoas que trabalham nos tribunais juízes, procuradores e até oficiais de Justiça é a maior taxa de divórcios no País e porque será, porque passam lá a vida e a grande parte das vezes não estão a trabalhar nos processos, estão a trabalhar em estatística.-----



-----Eu estive doze anos no Conselho Superior da Magistratura e abençoado o dia em que me disseram não venhas para aqui, tive alguém que me avisou que eu ali não ia ser feliz e ia ser um incompetente, é verdade ia ser.-----

-----Os tribunais têm um peso enorme, as instituições da justiça estão carregadas de burocracia, nos não estamos a conseguir dar ao Estado as condições que o Estado precisa através das pessoas para poderem desempenhar as suas tarefas.-----

-----Vejam bem, anda tudo a discutir aumentos de cêntimos nos salários das pessoas, até por pudor não deviam fazer isso, se não podem pagar calem-se, façam como eu com os filhos, continuo a alimentar todos os sonhos deles sabendo que o seu futuro será pior do que o meu, mas como é que se pode viver sem sonho? quem vive sem sonho vive sem glória, não vale a pena, portanto, Vice-Presidente não lhe sei responder, nunca irei para o Estado fazer nada, tudo aquilo que eu penso ser é professor de uma universidade pública e, assim sendo, tenho também uma função pública que é de ensinar o melhor possível, mas não sei responder ao que me perguntou. -

-----Interveio o **Senhor João Alberto dos Santos Pavão Nunes**, Presidente do Conselho de Administração da CerciOeiras, que começou por dizer o seguinte: -----

-----“Queria começar com um à parte, há pouco, o Senhor Professor falava no Pier Paolo Pasolini e nos pirilampos, é só para lembrar que decorre neste momento a campanha do Pirilampo Mágico, não se esqueçam. -----

-----A grande questão que eu queria colocar aqui, eu tenho aquilo que em português será um telefone esperto e que me dizia que o bloco da maternidade do Hospital Garcia da Horta vai estar encerrado durante vinte e quatro horas, esta é uma notícia.-----

-----A segunda notícia era que os sistemas informáticos bancários tiveram grandes dificuldades durante o dia de hoje, porque toda a gente queria verificar se já tinham caído nas contas os cento e vinte e cinco euros que o Estado ia atribuir, isto levanta-me uma terceira questão que é o teletrabalho.-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Gostava de ouvir a opinião do Senhor Professor sobre isto, porque o teletrabalho está a modificar bastante as relações sociais e a organização social, todos aqueles paradigmas que nós ainda hoje aceitamos como sendo a base da organização social estão a ser postas em causa. -----

----- É evidente que não foi por acaso que eu referi o Garcia de Orta, haverá sempre algumas tarefas, algumas funções que obrigarão a trabalho presencial, eu não consigo antever que seja possível fazer um parto por Internet daqui a uns anos, no entanto, o que está a acontecer é que cada vez mais com o desenvolvimento do setor dos serviços, cada vez mais o teletrabalho é uma presença na nossa sociedade e isto está a modificar muito a sociedade em si, creio eu com um impacto, nomeadamente a nível da segurança, porque a disponibilidade de acesso à Internet e outras plataformas que existem.-----

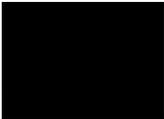
----- A facilidade com que se inventam notícias, as notícias falsas, a agressividade que se gere da inter-relação que não sendo presencial existe na Internet, estão a criar uma sociedade mais intolerante e muito mais fechada sobre si, isso vai ter um impacto, o que é que pensa que poderá resultar daqui.” -----

----- **O Professor Doutor Eduardo Vera-Cruz** retorquiu o seguinte: -----

----- “Nada de bom, certamente, o teletrabalho é um tema próprio, posso apenas abordá-lo pela rama, a COVID-Dezanove trouxe a problemática porque o Governo obrigou a que se realizasse tudo o fosse possível através do teletrabalho e nós começamos a ter um número de nómadas digitais como agora se diz cada vez maior. -----

----- São pessoas que não têm vínculos, não tem ligações, dizem que os miúdos perdem competências sociais, sabem relacionar-se menos, estão mais brutos a responder, são mais violentos na forma como tratam, respondemos por monossílabos, há uma falta de socialidade provocada pelo computador o número de horas número de horas. -----

----- Há um autor polaco que talvez nos anos noventa propôs uma revolução anti tecnológica que abolisse a Internet, é daquelas coisas que às vezes aparecem que é bom por vezes



lembrar que há uns malucos que reagem a isso como na revolução industrial, partiam máquinas porque queriam trabalho, agora pode haver pessoas que possam ter uma ideia dessas de ir contra a Internet.-- -----

-----Quanto ao teletrabalho ele não veio para ficar, o teletrabalho vai ser usado em determinadas empresas para rentabilizar custos, para ajudar a empresa a não ter compromissos, sabe que o sindicalismo em teletrabalho é muito mais difícil, as pessoas estão muito mais isoladas, estão muito mais fragilizadas, a solidão do trabalhador e já não temos grandes convenções coletivas de trabalho, o trabalho voltou a ser um ramo de direito privado puro e duro, mas quem sabe se algumas questões ligadas ao teletrabalho vai ser transferido algum tipo de funções, vai permitir a muita gente que exercia tarefas em empresas em “Open Space”, em gabinetes ser transferido para casa, mas também já está aprovado através da psicologia que trabalhar em casa constantemente provoca graves problemas de comportamento. Aumentou a violência doméstica e o número de divórcios.-----

-----Todos nós sabemos que gostamos muito de todos uns dos outros, mas temos que ter espaços próprios, as pessoas casadas ou que vivem em comum também têm que entender isso, nós não perdemos a personalidade e não deixamos de gostar de estar sozinhos e ter o nosso tempo, às vezes sair para o trabalho, é uma forma de dizer que vou trabalhar e quem está em casa, normalmente vai trabalhar, vai para outra assoalhada, fecha-se mas está ali à mão de semear.-----

-----Eu sei disso porque quando fui para casa dar aulas, quando estava na Universidade podia beber um café, tinha espaços entre as aulas para conversar com os meus colegas, a partir daí, fui para casa dar aulas e todos os espaços eram preenchidos a fazer tarefas domésticas que nunca tinha feito como ir buscar filhos à escola, ir ao supermercado, fazer qualquer coisa e quando se está na Universidade não se pode fazer nada, porque estamos no trabalho, estamos afastados dessas tarefas.-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

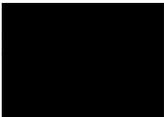
----- Perguntava-me se as notícias falsas, o uso da Internet se vai degradar um bocadinho isto, nós estamos degradados, os professores às vezes têm que dizer coisas e, sobretudo, os jurisprudentes que são professores e que ninguém diz, mas que têm que ser vistas.-----

----- Hoje temos a nossa democracia bastante degradada de vários pontos de vista, hoje aceitamos censura nos órgãos de comunicação social, não devíamos aceitar, porque em todos os conflitos militares, conjugais sociais ou outros há dois lados e nós só podemos formar opinião nossa se tivermos acesso às versões de cada um dos lados.-----

----- Segundo, a nossa democracia também está degradada, porque é um conjunto de direitos que nós não nos importamos que não sejam exercidos quando recaem sobre pessoas que a comunicação social nos disse que eram más, repare, na culpabilização coletiva dos russos, eu tenho um colega que é de nacionalidade russa, casou-se com uma moça portuguesa que estudou com ele e foi à Rússia, vendeu lá os bens que tinha e pôs duzentos e cinquenta mil euros no banco à espera de comprar uma casa num lugar quando surgisse a oportunidade, agora chegou-lhe uma coisa de confisco da conta, foi ter comigo e disse-me confiscaram a minha conta e foi-se saber é um oligarca.-----

----- Quando ele se formou na Faculdade de Moscovo, o presidente da Rússia foi dar-lhe os diplomas e tirou uma fotografia com cada um dos alunos e os serviços daqui encontraram uma fotografia deste russo a apertar a mão do Presidente da Rússia, toda a gente sabe a pena de confisco está proibida pela Constituição e essa fábula do Robin dos Bosques que nos contam que estão a tirar aos ricos para dar aos pobres acreditam as criancinhas que leem as fábulas do La Fontaine.-- -----

----- O que é que acontece, estamos a fazer a coberto de boas intenções um conjunto de práticas, absolutamente contrárias ao Estado de Direito, claro que isto vai ser corrigido é uma coisa de um serviço administrativo, mas até que seja corrigido e basta pensar como é que é possível e nós sabemos hoje que o chefe da Repartição de Finanças pode estragar a vida de uma



pessoa.-----

-----Imagine que ele diz que, em vez de pagar cinco euros pago cinquenta mil e diz que é melhor pagar e eu vou lá e pago, depois quando vou protestar ele diz-me, então mas não pagou?-

----- Paguci, mas quem é que lhe disse isso a si, que jurisdição é essa que está atrás da Repartição de Finanças.-----

-----Há sítios de não direito nas nossas democracias em que uns têm a ver com a internet e outros não, o acesso dos velhos a serviços que só são prestados através de Internet, por exemplo, o meu pai tem noventa e um anos chamou um táxi, a plataforma do telemóvel disse, está saturada a linha use o email através da plataforma X, o meu pai disse-me Eduardo vem-me buscar, isto porque ele não sabe usar aquele serviço, se for o velho telefone para chamar o taxista sim, mas usar a plataforma não.-----

-----Nós temos que estar atentos, há coisas que transferimos para a internet, mas há pessoas que não conseguem e não querem aprender, assim sendo, creio que quanto às notícias falsas abra a televisão e só vê notícias falsas, aliás há uma notícia excelente do diretor da televisão francesa que explicou como é que durante trinta e cinco anos deu notícias, criava um facto falso, por exemplo, o Professor Vera-Cruz recebeu dinheiro de um aluno para o passar, claro que é mentira, mas passou a ser uma pessoa conhecida.-----

-----No dia seguinte começaram a entrevistar os alunos, olhe que o Professor Vera-Cruz recebeu dinheiro para passar um aluno, não, não vocês estão malucos o Vera-Cruz não faz isso, mas é um indivíduo que ficou preterido num concurso comigo ele de facto é boa pessoa e no melhor pano cai a nódoa, nós temos sempre um provérbio catita para tramar alguém no melhor pano cai a nódoa e não há fumo sem fogo e cria-se ali uma bolha de entrevistas a alunos, a professores a isto e aquilo, três dias de notícias a alimentar um facto criado pela pessoa que decidiu fazer isto.-----

-----Quando isto esgota toda a gente me pressiona, Vera-Cruz estás a colocar mal a



Câmara Municipal  
de Oeiras

Faculdade de Direito, venho desmentir isto, vou desmentir uma mentira? Claro, por isso é que se chama desmentir e faço uma declaração a dizer que estou a ser alvo de uma campanha negra contra mim, o que é isto? Sou um homem sério, pai de família, sou um homem honesto, agora ia pedir dinheiro a alunos para passar, tenho quarenta anos de carreira e agora é que vêm com estas tretas e fazendo o desmentido eu dou mais três dias de notícias à televisão, se ele desmentiu é porque é verdade. -----

----- Depois de ter estes dois factos se ainda não houver uma catástrofe qualquer que substitua o facto falso criado alimentam depois o contraditório, houve os que disseram que sim e os que disseram que não e fazem um debate e se alguém quer dizer alguma coisa a meu favor, o jornalista que é o dono do tempo e do espaço diz logo, acabou-se de dizer aqui que o Vera-Cruz, de facto, é capaz de fazer uma coisa destas, quando os dois que intervieram disseram exatamente o contrário, mas quem resume é o jornalista que diz o contrário daquilo que foi dito. -----

----- Quando se trata de comunicação quem domina a comunicação domina o registo da política domina o registo da política do que é certo e do que é errado, do justo e do injusto, por isso, é que há tanta gente preocupada em ter jornais, televisões e notícias para plantar coisas, não temos nenhuma garantia, vejam agora a crise do jornalismo. -----

----- Há aí um grande livro chamado a Crise do Jornalismo em Portugal que diz exatamente isso, cada vez há menos jornalistas e mais empregados de empresas de comunicação social. -----

----- Não percebo muito porque é que o interesse público, a televisão pública, aquilo que devia ser uma televisão pública está tão ligada àquilo que são hoje as televisões privadas, tirando alguns poucos casos excepcionais de programas, de linhas editoriais é muito difícil distinguir a televisão pública das televisões privadas, tirando uma que parece que é a rainha dos factos falsos, normalmente estão todas no mesmo registo, vai ser muito difícil fugirmos a isso, enquanto tivermos a dar importância a coisas que não têm. -----



-----Agora dá-se aulas através das plataformas, o Professor Vera-Cruz pode falar para dez milhões de pessoas no Brasil, para isso tenho que ser professor de plataformas, esse capitalismo acadêmico de plataforma que vende cursos, alguns cursos podem ser vendidos assim.-----

-----Imagino que concertar uma máquina de lavar loiça, imagino que possa ser uma construção, agora um curso de direito em que um professor em vez de ver os seus alunos, estar a falar para dez milhões de pessoas, esses dez milhões nunca serão meus alunos, podem-me ouvir falar, mas nunca serão meus alunos. -----

-----Hoje a Universidade é um conjunto de ser aluno, que é a pessoa que frequenta as aulas, que lê os livros, que faz as avaliações com ser estudante, que é o jovem que protesta, que se envolve nas coisas políticas, que participa nas tunas, por isso, a Universidade não é só estudar e aprender como andam para aí alguns a dizer.-----

-----Os alunos também têm que ser estudantes, espera-se que estudantes também sejam alunos, se nós juntarmos estas duas coisas a Universidade existe, na plataforma não há alunos nem estudantes e, por isso, não se deve dar aulas de uma forma definitiva, através das plataformas.-----

-----Não consigo dizer senão estas coisas mais triviais, deve-se dizer sempre isto, quando se aprofunda leva-se a sério e levar a sério significava perder o jantar e como já viram estou com a barba por fazer e tenho olheiras porque viajei toda a noite, mas como o Vice-Presidente me disse para vir até cá e eu sou incapaz de falhar a uma coisa em que me comprometo e tratando-se dele ainda mais, gostei muito de estar aqui e que o vosso Conselho continue a correr da melhor forma possível.”-----

#### 4 – OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE:-----

-----O Senhor Vice-Presidente informou que o tema da próxima reunião do Conselho Municipal de Segurança de Ociras seria sobre a “Videovigilância” e seria em março, ainda em data a anunciar.-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

**6 – ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:**-----

----- Às dezanove horas e quarenta minutos, o **Senhor Vice-Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada. -----

**O Vice-Presidente,**

[Redacted signature]

(Francisco Rocha Gonçalves)

**Francisco Rocha Gonçalves**

O Vice Presidente